



ESTUDO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL COM COMUNIDADE DO ENTORNO DO PARQUE ESTUDUAL TIZO, SÃO PAULO, SP

Isabella Romitelli 1

Fernanda Bedran 2 ;Caio Bêgo 3 ; Sheila Simbine 3

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus Experimental do Litoral Paulista, São Vicente, SP.

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Botucatu, Instituto de Biociências, Botucatu, SP.

³ Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, São Paulo, SP.

jromitelli@clp.unesp.br

INTRODUÇÃO

A percepção ambiental é a tomada de consciência pelo homem sobre o ambiente em que se encontra inserido (Faggionato, 2002), produto das diferentes interações entre o ser humano e o meio ambiente (Tuan, 1980), dependendo não só das condições materiais que o cercam, mas também de conhecimentos e conteúdos afetivos, éticos e ideológicos (Saheb & Asinelli - Luz, 2006). Desta forma, várias visões sobre o meio ambiente podem coexistir dentro de um grupo de indivíduos e estas devem ser analisadas e consideradas em planos de gestão com base participativa.

Para o presente trabalho foi adotada a definição de Reigota (1991), onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e de interação, resultando da dialética entre o homem e o meio natural. Complementar a esta categorização, há a de Sauvé *et al.*, (2000), onde além de classificar as representações de meio ambiente, ele sugere estratégias de educação ambiental voltada para cada público. Para se aplicar o estudo de percepção ambiental, Faggionato (2002) cita diversas formas como: a aplicação de questionários, de mapas mentais ou contorno, representação fotográfica, entre outros.

O Parque Tizo se encontra na zona oeste da Região Metropolitana de São Paulo entre padrões de ocupação muito diversificados, em terras dos municípios de São Paulo, Osasco, Cotia e nas proximidades de Embu e Taboão da Serra. Em seu entorno imediato existem outros fragmentos florestais expressivos, como o Parque

das Nascentes e a Reserva Florestal de Morro Grande, com cerca de mil hectares, considerada zona núcleo, distando cerca de 10 km do Parque Tizo. Esses e outros remanescentes naturais, incluindo o próprio Parque, integram a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da RMGSP (Plano Diretor do Parque Tizo, 2007).

O público envolvido no trabalho contemplou residentes de dois bairros: Parque Ipê e Jardim Gramado. O Parque Ipê possui histórico de maior envolvimento com o Parque, principalmente por meio de projetos desenvolvidos junto à EMEF Teófilo Benedito Ottoni que realizou atos públicos e mutirão de plantação de mudas em 2003, entre outras atividades. O Jardim Gramado se trata de um condomínio residencial de classe médio - alta e por possui recente ocupação, não estabelece tal envolvimento com o Parque Tizo.

OBJETIVOS

A percepção que as partes envolvidas têm sobre o meio ambiente e o contexto em que se encontram inseridas são o ponto de partida para a elaboração de diretrizes e metas para se atingir um melhor aproveitamento de recursos, bem como a preocupação em trazer melhorias ao ambiente em que estes atores se encontram. Pensando nisso, o presente estudo tem como objetivo verificar a percepção ambiental das comunidades do entorno do Parque Tizo de forma geral e em relação ao parque para que sirva de embasamento para futuros projetos de educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para analisar a percepção ambiental do público foi entrevista com questões abertas (sem alternativas pré - definidas). Cinquenta pessoas de cada bairro (Parque Ipê e Jardim Gramado) foram abordadas em suas casas e nas ruas. Os participantes eram primeiramente informados de que responderiam a um breve questionário sobre meio ambiente e que não haveria respostas certas ou erradas. A entrevista foi dividida em três partes: concepção do que é meio ambiente, conhecimento sobre o Parque Tizo e perfil dos entrevistados.

RESULTADOS

Para os entrevistados do Jardim Gramado, os principais problemas ambientais são queimadas e esgoto a céu aberto, já no Parque Ipê, os indivíduos responderam esgoto a céu aberto e lixo. Quando a pergunta foi as cinco palavras que vêm em sua mente ao pensar em meio ambiente, os entrevistados do Jardim Gramado responderam em maioria “ar puro” (45%) e “água” (40%). No Parque Ipê, “natureza” foi a mais citada (50%) seguida por “ar puro” (35%) que empatou com poluição (35%).

Segundo a classificação de Reigota (1991), onde se categoriza as concepções do meio ambiente em três visões: Globalizante, Antropocêntrica, Naturalista, a visão antropocêntrica foi a mais observada na comunidade do Jardim Gramado, enquanto que a visão naturalista foi maioria na comunidade do Parque Ipê. A partir da categorização de Sauvé *et al.*, (2000), observamos quatro diferentes representações no público entrevistado: natureza que devemos apreciar e respeitar; recursos que devemos gestionar; problemas que devemos solucionar e meios de vida que devemos conhecer e gestionar. De forma geral, os entrevistados demonstram perceber o ser humano como parte dissociada do meio ambiente mesmo citando problemas ambientais causados pelo homem, como produção de lixo e esgoto não tratado.

Apenas 25% da população do Parque Ipê não tinham conhecimento sobre o planejamento do Parque Tizo, já no Jardim Gramado a proporção foi 75%, apesar de terem sido entrevistadas pessoas que vivem no local há mais de 10 anos. Esta diferença entre os bairros também se destacou quanto ao uso do Parque Tizo: a

maioria (55%) do Jardim Gramado nunca foi ao parque, enquanto que 60% do Parque Ipê responderam que o utiliza como lazer. Os resultados mostram - se coerentes tendo em vista que os habitantes do parque Ipê tiveram grande participação no plano diretor do parque e fazem maior uso do parque principalmente para lazer.

CONCLUSÃO

Concluimos que para ambas as comunidades, se faz importante um programa de educação ambiental, adotando o objetivo final de que todos percebam o meio ambiente de uma forma global, onde o ser humano e a natureza interajam e se tornem um elemento único e dinâmico. No Parque Ipê, no qual o público se identifica como um ser dissociado da natureza, sendo habitantes do ambiente sem sentido de pertencimento (visão naturalista), sugere - se um programa de educação ambiental que estabeleça laços que liguem o ser humano com o meio a sua volta, despertando o sentido de pertencimento. Já no Jardim Gramado, onde as pessoas vêm o ser humano usando os recursos de forma irracional e como efeito negativo no meio ambiente (visão antropocêntrica), há necessidade de estratégias voltadas ao consumo racional de recursos, como reciclagem, além de estudos de casos voltados a resolução de problemas.

REFERÊNCIAS

FAGGIONATO, S. 2002. Percepção Ambiental. Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acessado em: 15/11/2010. PLANO DIRETOR E DIRETRIZES DE PROJETO PARA O PARQUE TIZO, 2ª Edição, Setembro de 2007. Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo. REIGOTA, M. 1991. Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular. Brasília, 10(49): 35 - 40. SAHEB, D; ASINLELLI - LUZ, A., 2006. As representações de meio ambiente de professores e alunos e a pedagogia de projetos: um estudo de caso em classes de alfabetização. Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental. Vol.16. SAUVÉ, L. *et al.*, 000. La educación ambiental: una relación constructiva entre la escuela y la comunidad. Montreal :EDAMAZ e UQ  M,167p. TUAN, Y.F., 1980. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. New Jersey:Ed. DIFEL, 288p.